



AUTOR(ES): MARIA CLARA POLONIA MIRANDA DE CARVALHO e LUIZ ANDREI GONÇALVES PEREIRA.

A GEOGRAFIA DAS EXPORTAÇÕES DE ALUMÍNIO NO BRASIL: ESTRUTURAS PRODUTIVAS E REDES DE DISTRIBUIÇÃO

A expansão da indústria do alumínio simboliza os avanços nos métodos produtivos da indústria moderna por meio do uso da tecnologia para atender as demandas em setores da indústria naval, aeronáutica, automotiva, construção civil, alimentos, dentre outros. Na cadeia produtiva do alumínio, tem-se a extração e o processamento da bauxita, a fabricação de alumina, de alumínio e de produtos derivados de alumínio, que são comercializados em mercados nacionais e estrangeiros. O objetivo deste resumo é analisar as interações espaciais na comercialização do alumínio por meio das exportações brasileiras destinadas aos mercados globais, considerando as interações espaciais viabilizadas pelos meios de transportes e pelos recintos alfandegados, no período de 2006 a 2020. O suporte metodológico se deu por meio da revisão de literatura, coleta e análise de dados secundários disponibilizados pelo Comex Stat (Ministério da Economia). As exportações brasileiras de alumínio, considerando os fluxos acumulados (2006 a 2020), totalizaram US\$ 23,2 bilhões. Na distribuição das exportações de alumínio por Estados, o Pará teve a maior participação com 43,3%; seguido por São Paulo com 31,7%; Maranhão com 12,8; Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul com uma participação que variou de 1,1% a 3,3%. Individualmente, os demais Estados exportaram valores inferiores a 0,9%. Nas conexões das redes de exportações de alumínio, o porto de Barcarena (Pará) recebeu 40,8%, o porto de Santos (SP) concentrou 26,1%; porto de São Luís (MA) escoou 11,6%; os pontos de fronteiras de Foz do Iguaçu (PR), de Jaguarão (RS) e Uruguaiana (RS) tiveram uma representação que variou de 2,5% a 5,6%; os portos de Belém (PA) e Rio Grande com 1,6% e 2,6%, respectivamente. De forma individual, os demais recintos alfandegados tiveram uma participação menor que 1,0%. Na análise dos fluxos por mercados globais, o mercado europeu comprou 29,2%; o asiático recebeu 27,8%; o sul-americano representou 20,7%; a América do Norte importou 17,5% e os demais mercados juntos compraram 4,8% do alumínio brasileiro. Concluiu-se que as exportações brasileiras de alumínio concentraram nos Estados do Pará, São Paulo e Maranhão, que escoaram as exportações pelos portos de Barcarena, Santos e São Luís. Essas exportações brasileiras priorizaram o transporte marítimo e atenderam as demandas dos mercados europeus, asiáticos, sul-americanos e norte-americanos.

Palavras-chave: Alumínio. Comércio internacional. Exportações.

Agradecimentos: ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes – BIC/Campi.

ISSN: 1806-549X

16^o
2022

FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade
através do ensino, pesquisa e extensão



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros